



Funcionários da USP encerram greve após 57 dias

Acordo prevê que dias parados não serão descontados e também não haverá punição para os manifestantes

Simone Iwasso

Professores e funcionários da Universidade de São Paulo (USP) encerraram ontem a greve iniciada há 57 dias. No caso dos funcionários, foi assinado termo de fim da paralisação em reunião para discutir pautas específicas da categoria com a reitora Suely Vilela. Os docentes votaram o fim do movimento na noite de ontem, em assembleia.

A greve terminou sem alterações no reajuste salarial oferecido desde o início das negociações pelas universidades. Os reitores da USP, Unesp e Unicamp ofereceram a professores e funcionários 6,05% de reajuste – a proposta dos sindicatos era de 16% mais R\$ 200. Anteontem, eles haviam encerrado as rodadas de negociação, forçando sindicatos a encerrarem a greve.

Pelo acordo dos funcionários, os dias parados não serão descontados e não haverá nenhum tipo de punição. "Assinamos o acordo de fim de greve com avanços que consideramos muito importantes para a categoria", afirmou o diretor do sindicato dos funcionários, Magno de Carvalho.

Os principais pontos foram o aumento do auxílio alimentação de R\$ 360 para R\$ 400, o pagamento de auxílio de R\$ 422 a funcionários com filhos portadores de deficiência e a garantia de emprego a cerca de mil servidores com contratação contestada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Também foi combinada a retirada do plano de carreira dos funcionários elaborado pela reitoria – o sindicato dos professores, que também protesta contra o plano de carreira docente, afirmou ter entrado ontem com ação judicial contra a mudança.

O movimento não conseguiu garantir a readmissão do fun-

cionário Claudionor Brandão, um dos líderes do sindicato demitido após processo administrativo no ano passado. O caso agora será definido pela Justiça – no próximo dia 15 haverá um julgamento de recurso apresentado pelo sindicato contra a demissão no Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

POLÍCIA

Apesar de praticamente todos os anos haver algum tipo de paralisação na USP no mês de maio, por ser a data de discussão de reajuste salarial, o movimento deste ano teve como diferencial a presença da Polícia Militar no câmpus. Após piquetes de funcionários e grupos de estudantes que barravam a entrada do prédio da reitoria e de outros edifícios, como museus e creches, a reitora Suely Vilela decidiu pedir reintegração de posse na Justiça. A reintegração foi concedida e cumprida pela PM. Um dia depois, no entanto, os piquetes retornaram e, com eles, a polícia.

No dia 9 de junho, após um protesto que fechou por algumas horas a entrada principal do câmpus, um grupo de aproximadamente 200 alunos cercou policiais militares que cuidavam do trânsito desviado na região. Sem ter como sair, eles pediram reforço da Força Tática presente no local, que respondeu com balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo.

O confronto acirrou as posições dentro da universidade, levantando debates entre alunos e professores favoráveis e contrários à greve. Intelectuais também se pronunciaram contra e a favor da presença da polícia e da forma de manifestação dos grevistas. E a bandeira da eleição direta para reitor foi retomada dentro da USP, junto com o slogan "fora Suely".

Mesmo com toda a discus-

PERDAS E GANHOS

● **Salários:** A greve terminou com funcionários e professores obtendo o reajuste salarial oferecido inicialmente pelos reitores, de 6,05%. A reivindicação do movimento de aumento salarial de 16% mais R\$ 200 não foi aceita

● **Descontos:** Pelo acordo assinado com funcionários, os dias parados não serão descontados da folha de pagamento. Provavelmente, o mesmo acordo será assinado com os professores. A reitoria se comprometeu a não abrir processos administrativos com punições

● **Alimentação:** Funcionários obtiveram reajuste de R\$ 360 para R\$ 400 no auxílio alimentação. O pedido inicial era de R\$ 600

● **Deficientes:** A USP dará um auxílio de R\$ 422 para funcionários que tiverem filhos portadores de necessidades especiais. Inicialmente, a reitoria restringia esse auxílio ao limite de 18 anos. Agora, ele será pago durante toda a vida

● **Contratações:** Um dos itens da pauta específica dos funcionários era a manutenção de cerca de mil contratações feitas pela USP sem aprovação prévia na Assembleia Legislativa. As vagas estão sendo contestadas pelo Tribunal de Contas do Estado. A Procuradoria da USP está recorrendo

● **Readmissão:** A readmissão do funcionário demitido Claudionor Brandão, líder do sindicato, não foi aceita pela reitoria e era um dos itens pedidos pelo sindicato. O caso será decidido pela Justiça

são em curso, a greve afetou basicamente as Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Educação e Psicologia. A repositição das aulas para essas unidades ainda não foi



ASSEMBLEIA FINAL - Funcionários votam pelo fim da greve; eles conseguiram aumento de vale-refeição

discutida. As outras faculdades funcionaram normalmente – e algumas, como Direito, entraram em férias. Nas últimas semanas, com o crescimento dos protestos contra a greve lidera-

dos por alunos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) e da Poli e com a proximidade das férias, o movimento começou a perder força e ficar esvaziado. ●